

## **RELATÓRIO SOBRE ELA PROFESSOR ESTHER MOMBO**

### **Relatório #K06**

#### ***Resumo***

Nascido e criado em Kisii, Professora Esther Mombo (a seguir, Esther) foi criada na Igreja Quaker, com a forte influência de uma avó que ensinou Esther a afirmar seu próprio valor como mulher e definir o seu destino, em vez de aceitar o status culturais. Mas o mundo do lado de fora de sua casa não era tão propício para a igualdade entre homens e mulheres que ela tinha sido levada a acreditar. Sua vocação cristalizada no sentido de desafiar e mudar as estruturas da marginalização de homens e mulheres nos círculos cristãos. Ao longo do tempo, Esther ganhou uma reputação como uma negociação difícil, líder e teóloga não conformista contra-cultural. Ela lutou violentas e negras batalhas para enfrentar o gênero na educação teológica, uma viagem que tomou diferentes formas, desde reexaminando narrativas bíblicas, para desafiar a hegemonia da masculinidade nas culturas africanas, a reestruturação do currículo teológico. Ela se alegra de que essas lutas têm sido produtivas, porque mais mulheres de todas as igrejas e todas as categorias sociais encontraram seu caminho em salas de aula de São Paulo e em servir a Deus nas igrejas em diversos campos. Igrejas que têm sido fortemente patriarcal estão mudando suas atitudes em papéis das mulheres na igreja, porque alguns dos líderes participaram de engendrar teologia e ordenação.

Esther não só lecionou em instituições teológicas, ela exerceu vários cargos de liderança no eclesial e cenas acadêmicos. Ela é atualmente o vice-chanceler-Acadêmico Assuntos adjuntos (DVCAA) da Universidade de São Paulo.

Esther se manteve solteira toda a sua vida e nunca foi ordenada. Ela, porém, não é contra o casamento ou ordenação; em vez disso, ela enfatiza que estes são chamados, em vez de pré-requisitos para servir a Deus.

#### ***Educação***

1. 1960 e 1970: a educação escolar primária e média. Ela frequentou a Escola Secundária Nyambisawa para ensino médio
2. 1970: Ela ganhou um diploma de Friends Theological College (Amigos da Bíblia faculdade)
3. Na década de 80: Ganhou um Bacharel em Teologia pela Universidade de São Paulo
4. 1980: Ganhou um mestrado em Filosofia (MPhil) em Estudos Ecumênicos de Trinity College, Dublin Reino Unido.
5. 1994-1998: ganhou um PhD da Universidade de Edimburgo: História da Igreja. Dissertação foi sobre a História da Quakers na África Oriental.

#### **Cronologia Abreviada da Vida de Esther:**

1. Mais 1950s: Nascida no distrito de Kisii, no sudoeste do Quênia, em uma família de oito irmãos. Quando seus pais se mudaram para procurar trabalho ocasional em outro distrito, ela vivia com sua avó, que era um cristão comprometido de uma denominação Quaker. Esther também adquiriu uma forte ética de trabalho naqueles anos de formação.

2. Ensino Médio: Esther foi disciplinada através da União Cristã, sentiu uma sensação de chamada para servir a Deus, mas depois de seu encontro com os cristãos hipócritas a levou a determinar que ela sempre deixou suas ações falarem mais alto sobre sua fé do que suas palavras.
3. Pós-High school: Esther estava decidida a estudar direito, mas porque seus pais não podiam pagar a faculdade, ela realizou uma curta passagem como professor inexperiente. Ela passou a estudar na Escola Bíblica Quaker no oeste do Quênia, durante dois anos
4. Escola Pós-Bíblia: ela ensinou na Escola Bíblica Kapsabet por um ano, e, em seguida, foi para a Universidade de São Paulo em Limuru para estudar uma licenciatura em Teologia. Ela voltou a lecionar em Anglicana Theological College em Kapsabet, por oito anos e meio, com uma pausa para perseguir um Mestrado em Estudos Ecumênicos no UK.
5. A partir de 1.994-1998 ela perseguiu um PhD em história da igreja na Universidade de Edimburgo.
6. Em 1999 ela ensinou brevemente como professora em tempo parcial na Daystar universidade.
7. A partir de 2000-2013, ela tem estado na Universidade de São Paulo, onde foi professora de teologia, a Igreja na África, a teologia sistemática, as questões de história e de gênero. Ela já ocupou os cargos de reitora de alunos e vice-chanceler dos Assuntos Acadêmicos (DVCAA).

## **Conquistas**

Esther é amplamente publicada em revistas e livro (ver anexo). Ela escreve sobre as questões das mulheres, evangelismo, HIV / SIDA relações entre cristãos e muçulmanos, e da pobreza em África.

AS DVCAA ela oferece liderança em diversas áreas, incluindo apoio administrativo das faculdades; contratação e supervisão de funcionários seniors e corpo docente, habilitação e apoio a todos os programas acadêmicos; busca da visão, missão e objetivos acadêmicos de S. Paulo; líder em pesquisa e desenvolvimento curricular; desenvolvimento de políticas e planejamento estratégico do futuro da universidade; assegurar a excelência acadêmica e formação espiritual. Isto é, além de responsabilidades de ensino e pesquisa em sua própria área de especialização. Esther viaja extensamente sobre estas funções.

Questionado sobre como ela consegue todas essas responsabilidades, ela diz que se mantém em contato com as questões do meio acadêmico, especialmente em sua área de estudo em teologia e sexo, colabora muito com os colegas, e envolve o corpo discente nas decisões. Ela acredita que alguém em uma posição de liderança deve efetuar a mudança e, simultaneamente, ser criativo e inovador em seu trabalho.

### **Algumas conquistas enquanto no comando da liderança como DVCAA:**

- ❖ Ela tem sido uma catalisadora fundamental no desenvolvimento de novos programas em St. Paul incluindo um primeiro Programa de Mestrado em resposta cristã ao HIV / AIDS.
- ❖ Ela foi pioneira no desenvolvimento de teologias da Mulher Africana (AWT).
- ❖ Diversificação de conteúdo dentro de programas existentes para tratar de questões sociais, à luz dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (da ONU);
- ❖ Expansão da Universidade de São Paulo em novos campos para permitir que mais estudantes acessem a educação teológica. Além de Limuru campus, de São Paulo agora tem três campos novos e bem sucedidas no centro da cidade de Nairobi, Nakuru e Machakos cidades. Expansão também incluiu distância e aprendizagem.
- ❖ Ela tem desenvolvido parcerias e trabalhado em rede com instituições internacionais que têm uma herança rica em teologia, negócios e saúde pública, entre outros. Estes incluem Candler School of Theology, Emory School of Public Health, e Handong Christian University. Parcerias são desenvolvidos ao longo de pesquisas colaborativas, do pessoal e intercâmbio de estudantes, e oferecendo cursos de curta duração em áreas especializadas.

### **Fraternidades e Bolsas de Estudo**

- ❖ Ela é uma membro ativa do Círculo of Concerned Mulheres Africanas Teólogians (conhecidos como CIRCLE).
- ❖ Ela supervisiona a iniciativa anual sobre celebração a ordenação de mulheres no Quênia
- ❖ Ela serviu na Comissão Eames que produziu o Relatório de Windsor
- ❖ Ela atuou como consultora em Lambeth 1998 e falou na reunião dos Primazes no Brasil
- ❖ Ela também atuou em Educação Teológica na Comunhão Anglicana (TEACH) grupo de trabalho, no Inter-Anglican Doutrinal and Teológicoal Comission.

### **História de vida detalhada**

#### *Primeiros anos formativos*

Esther Mombo nasceu na década de 1950 uma aldeia em Kisii no sul oeste do Quênia, de pais tementes a Deus, com oito irmãos. Sua mãe era uma Quaker, enquanto seu pai era adventista do sétimo dia. Quando eles se casaram, seu pai tornou-se um Quaker, porque essa era a exigência de casamento dentro da tradição Quaker. Sua mãe tinha ido para a escola e pode aprender a ler e escrever, mas quando ela estava em idade de casar, ela se casou para que os irmãos pudessem ir à escola, que era costume na época.

Os pais e irmãos de Esther mudaram-se para o distrito de Kericho a fazer trabalho ocasional para que ele pudesse mandar seus filhos para a escola. A mãe de Esther a deixou com sua avó materna para que ela pudesse ajudá-la com as tarefas entre o horário escolar. O mais velho de muitos outros netos que vieram através da casa de sua avó, Esther vivia com ela entre o primário 4-7 (cerca de 8-13 anos de idade). Esther deve sua formação cristã primitiva com a sua avó, que era uma Quaker que, por vezes, pregava na comunidade e em prisões femininas. Mas seu cristianismo não obscureceu sua formação cultural. Ela era uma narradora criativa de histórias tradicionais e bíblicas. Mais tarde, Esther lia histórias da Bíblia, como a história de Moisés, e descobriu que sua avó tinha alterado os detalhes para tecer em lições de moral, permanecendo fiel aos principais fatos das histórias. Esther gostava de viver com sua avó,

mas tinha que fazer muitas tarefas, incluindo a rega e alimentação de vacas, recolhendo lenha e cozinhar e escola. Isto diz ela, em forma de sua ética de trabalho duro e assumiu a responsabilidade. Apesar do trabalho duro que se lembra com carinho esses anos de ter todas as suas necessidades atendidas por uma avó amorosa. O trabalho duro também determinou que ela não não vivesse na aldeia toda a sua vida. Com o incentivo de sua avó, ela decidiu trabalhar duro na escola e buscar uma vida diferente. Apesar de que escolarização para as meninas era impopular, sua avó a encorajou a sonhar com uma vida melhor.

### *Segundo Grau, Pós-ensino médio*

Quando Esther foi para embarcar para o ensino médio, ela se juntou ao clube de união cristã onde ela cresceu forte como uma cristã com a ajuda do material da União Escritura. Ela também sentiu uma sensação de chamada para o ministério. Ela também adorava debate e as experiências de desafio nos fim de semana. Durante as férias escolares, ela voltava para o trabalho duro nas fazendas, um trabalho principalmente a esquerda para as mulheres, enquanto os homens vadiavam na praça da vila ou cidade. Ela também sabia que muitas mulheres da aldeia sofriam em silêncio sob a violência doméstica de seus maridos. Embora ela não pudesse nomeá-lo como tal, esta desigualdade de gênero, fez sua raiva. Seu pai era um bom homem que assegurou que as tarefas na família fossem igualmente distribuídos entre os meninos e meninas, e isso ajudou na formação da sua opinião de que as mulheres não precisam sofrer. Vizinhos pensavam que as meninas eram Mombo mimada, porque eles não eram espancados e obrigados a fazer todo o trabalho. Então, ela decidiu estudar direito a levantar-se para as mulheres.

Após o ensino médio, ela não prosseguiu em direito, porque seus pais não podiam pagar. Ela mudou-se para Nairobi com um tio que estava indo para ajudá-la a se juntar a faculdade, mas tudo o que ela fez durante dez meses foi de trabalho não remunerado como casa ajuda, cuidando de duas crianças da família. Este casal eram cristãos e, de facto, foi a uma igreja Pentecostal prosperando. Embora ela não se queixou, Esther detestava a hipocrisia deles e decidiu que ela nunca gostaria de ser esse tipo de cristão. Ao mesmo tempo ela se sentia assediado sexualmente por rapazes no bairro de Buru Buru onde esta família morava. Como uma menina simples da vila, eles a viam como um objeto para brincar. A determinação para encontrar uma maneira de afirmar-se como uma mulher mantevesse mais forte.

Depois de dez meses, ela voltou para a aldeia amarga e desiludida com o cristianismo de seu tio e sua esposa. Eles não a ajudaram ir para a faculdade, e não a pagarão pelo seu trabalho duro. Não era tanto o dinheiro, mais o facto de se sentir desvalorizada e diminuída por seus próprios cultos, parentes cristãos. Seu pai e sua mãe profundamente compartilharam de sua decepção. Essa experiência tinha sido uma miragem, mas isso a deixava ainda mais determinada a perseguir um sonho 'para encontrar a água ". Amigos convenceram seu pai que Esther entrasse em um casamento arranjado. Ao ouvir a história, a avó de Esther protestou, e Esther encorajada rejeitou o casamento arranjado.

### *Escola Bíblica, Ensino*

Desde que perseguir em direito estava fora de questão, Esther conseguiu um emprego como professora inexperiente em um Harambee (esforço da comunidade) High school, para o qual ela teve que pedir emprestado um vestido para participar da entrevista. Ela ensinou por um ano e veio a amar seu emprego de professora. Depois de um ano, ela entrou para a Escola Bíblica Quaker no oeste do Quênia, por um período de dois anos, onde ela novamente sentiu uma sensação de Deus estivesse a chamando a perseguir no ministério. Claro que sua família

sentia que tinha se tornado muito liberalizada, primeiro recusando-se a se casar, e em segundo lugar deixando um trabalho de ensino para estudar a Bíblia.

Depois ela se juntou a universidade de St Paul a fazer uma licenciatura em Teologia, onde ela encontrou-se em um ambiente dominado por homens com cerca de três ou quatro outras mulheres perseguindo teologia. A dominação masculina em todos os aspectos da vida acadêmica e social foi esmagadora. Mas ela optou por permanecer fiel ao seu sistema de valores de honrar e respeitar a si mesma, apesar de se esperar que estivesse em conformidade com as atitudes chauvinistas. Enquanto ela estudava, ela namorou, mas ela veio a sentir que o casamento não era o grande problema que os cristãos faziam ser. Eventualmente sua educação aumentou o fosso entre ela e os homens que queriam casar com ela. Ela não fez uma escolha consciente para permanecer solteira, mas ela estava cada vez mais consciente de que o casamento não era para ela; isso apesar do fato de que para sua geração, ela era completamente uma estranha por ser solteira e sem filhos biológicos. Ela está na casa dos cinquenta e ainda solteira. No entanto, ao longo do tempo ela tem criado diversas (Foster) crianças que olham para ela como uma mãe.

Após completar a sua licenciatura em St. Paul, Esther voltou para sua terra natal para lecionar em uma escola administrada pela Igreja Reformada da África Oriental, uma igreja muito conservadora. Alguns de seus alunos eram exclusivamente masculinos e mais velho que ela, e sendo pequena em estatura física, ela continuou a experimentar assédio sexual por parte da comunidade. Ela foi insultada pelo fato de que cada mulher é vista pela primeira vez como um objeto sexual antes de ser apreciada por seu trabalho. Esther diz que o assédio sexual na igreja é tão ruim quanto fora dele, especialmente para as mulheres solteiras. Essas experiências de preconceito contra ela aumentaram a determinação em ajudar as mulheres a encontrar o seu lugar em Deus.

#### *Anglican Theological College, Kapsabet, M-Phil, PhD*

Mais tarde, Esther foi direcionada a se inscrever para ensinar na Faculdade Teológica Anglicana em Kapsabet, na diocese de Eldoret (em Rift Valley). O então bispo, Alexander Muge estava muito expectante. Ele a aceitou para o trabalho, mas o conselho de escola totalmente masculino rejeitou-a por ser uma jovem mulher solteira, não tinha direito a ensinar os homens ou para realizar qualquer papel de liderança na igreja, e definitivamente não era da sua comunidade étnica. Todos os três temas: gênero, etnia e teologia se abateu sobre sua oportunidade, levando a um impasse de seis meses, após o qual ela foi contratada quando ninguém mais poderia ser encontrado com as qualificações necessárias. Ainda assim, o Conselho restringiu o que ela poderia ensinar e onde ela iria viver, forçando-a a viver com a família do pároco. Devido à forma como se vestia, não (relativamente) curto vestidos, brincos e cabelos trançados, as pessoas, incluindo mulheres lhe trataram com desconfiança, como se ela não fosse uma verdadeira cristã, além de ser uma estrangeira. Além disso, as mulheres nessa comunidade são tratados como crianças. Esther tomou esta diminuição no tranco, acabou ganhando respeito em sua escola e comunidade de acolhimento, com sua ética de trabalho, sua aptidão relacional e seu profissionalismo em sala de aula. Depois de ensinar por um ano e meio no Kapsabet, ela recebeu uma bolsa para estudar para um diploma de mestrado na Grã-Bretanha por um ano. A comunidade escolar teve um tempo difícil de a deixar ir.

Na Grã-Bretanha, ela fez uma M-Phil em estudos ecumênicos. Ela voltou para a escola em Kapsabet e desta vez ela exigiu uma casa própria. A casa que lhe foi dada acabou se tornando um lugar de refúgio para muitos estudantes que precisavam falar com alguém que quisesse lhes ouvir. Lecionou na Kapsabet por sete anos. Até à data, uma série de clero, alguns dos

quais são bispos, identificam-na como a sua Mwalimu (suaíli para "professor", neste contexto, com deferência respeitosa).

Durante esse tempo, ela começou a questionar a ausência de mulheres ordenadas nas dioceses, apesar do fato de que a maioria do que freqüentavam as igrejas eram mulheres. Ela encontrou-se acima de encontro a uma corrente muito forte de preconceito masculino. Ao longo de sete anos, ela influenciou as mulheres sobre como falar com tato por seus direitos na igreja e em reuniões diocesanas. O problema não era só com os homens. Esther percebeu que ela teve de lidar com a auto-depreciação das mulheres, o resultado de anos e anos de estar na extremidade de recepção, tanto culturalmente e eclesiasticamente. Através da investigação concertada, rntradas, e perspicácia do sexo feminino, ela ajudou a gerar conversas teológicas dentro da diocese de Eldoret. Eventualmente, uma comissão foi constituída, que concordaram em princípio que as mulheres podessem ser ordenadas. Ela mesma nunca exerceu ordenação, mas desejava que a oportunidade se abrisse para outras mulheres para que as igrejas podessem ser servidas de forma eficaz.

Em 1994-1998, Esther voltou para o Reino Unido, nesta altura para estudar História da Igreja na Universidade de Edimburgo sob Andrew Walls. Ela pesquisou a história da Quakers na África Oriental.

#### *Juntando Universidade de São Paulo*

Em 1999, ela retornou ao Quênia e começou a procurar um emprego. Embora tivesse um PhD ela não encontrou facilmente. A igreja não sabia o que fazer com ela porque ela não estava ordenada e não era casada. Ela seguiu um período de tempo improdutivo de ensino a tempo parcial na Universidade de Daystar. Na sequência de um anúncio para uma pós-graduação de doutorado na Universidade de São Paulo, ela fez uma entrevista, mas mais uma vez seu status solteira e não-ordenada veio para assombrá-la. Sua vantagem era que ela tinha um PhD, e a escola foi buscar o status de universidade com a Comissão Quênia para o Ensino Superior. Ela conseguiu o emprego, mas encontrou novos desafios.

Até aquele momento, a maioria do pessoal docente em S. Paulo (1999) eram missionários predominantemente brancos. Eles iriam aumentar o seu apoio de outros lugares. As inscrições foram baixas, então não havia dinheiro suficiente para pagar funcionários locais e professores. Ela encontrou uma equipe muito desmoralizada devido às más condições de serviço, e um sistema com uma propensão para uma alta rotatividade de pessoal local e palestrantes. Muitos previram que não iriam durar, mas o dinheiro nunca tinha sido a motivação de Esther. Como de costume, ela encontrou marginalização. As poucas mulheres locais que trabalharam na escola estavam em posições inferiores e eram mal pagas, mas pelo menos eles se casaram e tiveram filhos. Uma expectativa de que uma mulher seria chefe mandona e exigente de outras mulheres a precedeu. Esther definiu-se a mudar as percepções através de sua ética de trabalho e intuição feminina. Tem sido treze anos desde que se juntou St. Paul, e ela é uma história de sucesso. Mas o caminho was áspero.

#### *Nomeação como Dean em St Paul*

Em pouco tempo, ela foi nomeada reitora acadêmica em uma capacidade de atuação após a renúncia do então reitor. Oposição se levantaram contra a sua nomeação, porque qualquer pessoa em qualquer posição significativa foi ordenado e se casou. Essa foi a única vez que ela queria sair. Com um pouco de incentivo do diretor da escola, ela pediu um sinal de Deus, e que foi que os alunos iriam aceitar sua nomeação como reitor. No dia seguinte, vestida como seu auto usual (em um período relativamente curto saía, porque os homens esperavam que ela

se vestir com saias longas), ela entrou em uma capela cheia onde ela foi apresentada como o reitora em exercício, ao aplauso selvagem dos alunos. Ainda assim, a maioria do pessoal docente longo-serving, que eram predominantemente do sexo masculino e branco, não tinham amabilidade de a idéia de sua liderança e as mudanças que ela começou a apresentar como reitora. Particularmente difícil foram os primeiros meses, quando ela teve que planejar uma cerimônia de graduação com muito pouca cooperação de todos os quadrantes. Mas ela cavou por princípio, profissionalismo, trabalho árduo, e um toque suave para baixo o pessoal de apoio de quadros.

#### *Quebrando o teto de vidro para tornar a educação teológica acessíveis às mulheres*

Após um semestre de estar em uma capacidade de agir, Esther foi confirmada como o decano em um processo que, mais uma vez desafiou ela, único estado ordenado. Imediatamente, ela começou a resolver problemas gritantes na escola. A primeira foi a baixa população de estudante. Ela percebeu que havia muito poucos alunos que aderiram à universidade porque a educação teológica estava amarrada a ordenação. Para resolver o problema significaria dissociação entre os dois. Os alunos deveriam ser capazes de estudar e depois olhar para a ordenação depois ou perseguir outros interesses, afinal, ela nunca tinha sido ordenada. Quando ela conseguiu resolver isso, a porta se abriu para as mulheres divorciadas, solteiras, viúvas, bem como os homens marginalizados para vir para estudo. Os números imediatamente aumentaram. Ela foi acusada de trazer os alunos que não estavam qualificados, mas ela foi capaz de mostrar as expectativas anteriormente tinha sido irrealista.

Em segundo lugar, o aumento da população estudantil começou a resolver as crises financeiras como mais taxas significava melhores condições para professores e funcionários. Ainda assim, alguns professores odiava ter que lidar com turmas grandes, por isso houve resistência por parte dos professores que ensinavam na escola por um longo tempo.

Pouco a pouco, pequenas e grandes mudanças começaram a ser sentidas em toda a vida da instituição. Por exemplo, enquanto ela tinha sido o primeiro conferencista Africano com um PhD, os números de professores com doutorado africanos começaram a crescer. Atualmente, 95% do corpo docente é local, e três quartos destes funcionários têm boas condições de referência. Outro exemplo de mudança é o aumento no número de matrículas aluna e graduação, que mostra um forte aumento entre 2000 e 2012. Há cinco mulheres diplomadas em 2000. O número de diplomados pega de forma constante a partir de então, e em 2009, há trinta e cinco do sexo feminino graduados. (Estas estatísticas oferecidas no apêndice do livro "Se você não tem voz apenas canta!").

#### *Profissionalismo, resolução de problemas e as políticas de alteridade*

Apesar da eficácia com que ela estava levando como reitora, ou talvez por causa da terra sagrada até então ela trilha, o desafio de sua continuada marginalização. Quando a oportunidade de obter um novo diretor para a escola surgiu, as restrições rigorosas delineadas pelo Conselho de Governadores antecipou qualquer possibilidade de que Esther seria aplicável para a posição. Eventualmente, a posição do principal estava processualmente preenchido. Esther decidiu desafiar o processo, em princípio, com o apoio da população estudantil, mas para desgosto do Conselho de Governadores. O novo diretor estava de acordo com Esther que, em princípio, o procedimento através do qual ele tinha sido recrutado tinha falho. Eventualmente, o presidente do Conselho do BCE, uma personalidade pública nos círculos da igreja, veio e pediu desculpas para o corpo estudantil que estava ameaçando entrar em greve, possuir-se que o processo não tinha seguido o procedimento. Esther e o novo diretor concordaram em trabalhar juntos para o bem da escola.

Quando a escola foi concedido o estatuto de universidade em 2007, este principal foi automaticamente feito o vice-chanceler (VC). Mas, apesar de Esther ser a reitora, foi somente através de um processo rotundo que ela foi nomeada de ser uma reitora para a posição de um deputado vice-chanceler (DVCAA). No entanto, as suas qualificações e competências profissionais nunca foram o problema. Ela diz que sempre que se tratava de gestão estratégica da escola, era sabido que ela estava em cima de seu jogo. Era sempre o fator da alteridade, o fato de que ela não se encaixava no quadro de uma "boa mulher": questionamento do status masculino, falta de coordenação, e seu status de solteira. O novo VC ficou por um prazo e, em seguida, mudou-se para outra universidade. Mas quando ele saiu, Esther sentiu que a candidatura ao cargo de Vice-Chanceler levaria a um outro confronto, elo que ela se absteve. Um colega do sexo masculino começou o trabalho de um novo VC. Prazo de Ester como um DVCAA foi renovada com o fundamento de que não seria bom ter um novo VC e uma nova DVCAA. Seu mandato chegou ao fim em 2013, depois que ela pediu para ir em um ano sabático, e, em seguida, ela voltaria para sua docência e da investigação em St. Paul.

### *Impacto como reitora e DVCAA*

Esther tem, basicamente, dado seus melhores anos em São Paulo. Embora ela tenha lutado muito, ela tem desfrutado de seu trabalho e tem sido capaz de ver diferença tangível na vida dos alunos e funcionários. Sob sua liderança, a população estudantil expandiu exponencialmente. Ela também levou as iniciativas para ampliar a capacidade por meio da descentralização das operações escolares do principal centro em Limuru campus, para a aquisição de um campus no centro da cidade, a partir de centros em Machakos e em cidades Nakuru. Isso, evidentemente, foi alcançado em colaboração com outros professores e líderes da escola, mas foi sua atuação como um reitor que catalisou o crescimento e expansão que São Paulo já está desfrutando. Ela expandiu programas de educação por isso não havia mais opções para outros estudantes do que a teologia, que abordou outras questões na sociedade. Ela trabalhou para remover o gargalo da ordenação para que mais alunos pudessem vir a São Paulo.

No meio de tudo isto, Esther também foi escrevendo e publicando.

Perguntado por que ela acha que os estudantes escolheram-na como a pessoa mais influente, ela disse:

"Por mais que esteja em administração eu faço muito trabalho pastoral, andando com os alunos. Eu dou-lhes espaço para compartilhar suas vidas comigo. Tenho visto estudantes, que igreja e sociedade têm marca inútil e nada, acabam como alguém. Às vezes isso significa caminhar com eles emocionalmente, às vezes materialmente. Tenho feito tudo isso, sentado até tarde para ouvi-los, levantando-os quando eles estão no seu mais baixo. Embora eu não estou ordenada, eu sou uma pastora no coração (e nos círculos Quaker Eu sou conhecido como um pastor). Nós trabalhamos duro para obter subsídios para homen estudarem, e embora tenha havido mais mulheres, eu também tenho ajudado homens. Durante treze anos eu vivi para esta universidade. Eu também estou interessada em desenvolver jovens mulheres para dentro do círculo, mesmo que lhes permite viajar no meu lugar para que eles também possam ouvir as experiências de mulheres de outras culturas. Esse caminho de orientação leva tempo, espaço outros problemas físicos. Comecei uma casa para às vezes maltratados ou desabrigados. Às vezes eu tomo mulheres agredidas no meu estudo, eu acompanho-las ao tribunal para dar testemunhos e ajudá-las a sair de casamentos que são destrutivos para elas. Eu não acredito em pessoas que morrem em casamento, por isso, se ele não está funcionando antes se ele já está morto casamento você prefere sair enquanto você está vivo. Essas coisas controversas, não me fazem popular. Há igrejas que não me permitem pregar porque eles têm

medo que eu conteste a sua discriminação de gênero, mas qualquer oportunidade que me é dada vou me certificar de caminhar com as mulheres e os homens marginalizados. Isso, eu acho que é o que tem tocado a vida de algumas pessoas, e eles pensam que eu os influenciei. Estou surpresa, mas estou feliz em saber que apesar de eu ter feito inimigos, tenho muitos amigos. "

***Preparação Do Relatório De Informação***

Relatório preparado por Maggie e Steve Rasmussen Gitau

## APÊNDICE

### Trechos dos escritos de Esther Mombo

#### 1. "Mentorização de jovens estudiosos em Educação Teológica na África"

Esther considera mentorização como o único veículo mais poderoso para a transferência de aprendizagem e experiências de vida para a geração mais jovem. Mentorização requer múltiplas e concertados esforços: formação formal, educação, treinamento, aconselhamento, e tendo protegidos (pessoas especialmente escolhidos para quem passar em habilidades específicas em um nível mais pessoal). É crucial para o desenvolvimento pessoal e liderança de uma geração mais jovem.

Este papel especial examina como acompanhamento de mulheres que teve lugar na Universidade de São Paulo (por meio de sua liderança pioneira em colaboração com os outros, embora ela não aponta para si mesma como os líderes desta iniciativa).

- ❖ A primeira mulher teóloga se juntou S. Paulo em 1903, mas ela não poderia ser admitida na classe de Divindade para os homens, pelo que ela foi admitida para a aula das esposas, destina-se a preparar as mulheres para executar as famílias cristãs, juntamente com o ministério de seus maridos.
- ❖ Em 1976, Mildred Achola foi admitida na Uganda, como uma mulher solteira, para estudar teologia com os homens. Ela mais tarde foi acompanhada por Nyambura Njoroge, que se tornou a primeira mulher ordenado na Igreja Presbiteriana da África Oriental. Ambos dura um tempo difícil; ensino era dominado pelos homens. O conteúdo da educação teológica não era relevante para as necessidades de suas comunidades e igrejas. Por causa de suas experiências cansadas, ambos empenhados em orientar outras mulheres ..
- ❖ 1976-1999, o número de estudantes do sexo feminino em St. Paul variou de 2-6 alunos cada ano, em comparação com a dos homens em cerca de 25 a cada ano. Teologia estava ligada à ordenação, apesar do fato de bancos cheios de mulheres.
- ❖ Apartir de 2000, as coisas começaram a mudar por causa da consideração de gênero intencional (engendramento) da educação teológica. Havia dois movimentos de engendrar a educação teológica na África:
  - 1988-1998: Década Ecumênico das Igrejas em Solidariedade com as Mulheres: a capacitar as mulheres a desafiar as estruturas opressivas, afirmar contribuições das mulheres, para dar visibilidade às perspectivas e ações na luta pela justiça, paz e integridade da criação das mulheres;
  - O círculo consenrente as Mulheres Africanas Teólogos (círculo), lançado em 1989, em Accra, Gana. É um organismo ecumênico e inter-religioso de mulheres africanas teólogas traçando sua origem a uma série de outras organizações teológicas na África, mas o Círculo era diferente na medida em que criou espaço para as mulheres de outras tradições religiosas, não apenas os cristãos. O objetivo é capacitar as mulheres a estudar e escrever teologia, através de re-leitura de suas fontes teológicas, crítica da cultura Africana, questões inter-religiosas e combate ao HIV / SIDA. O círculo foi inaugurado em São Paulo, em 2000. Naquela época havia apenas 10 mulheres entre os 100 homens na universidade.
- ❖ Quando o Círculo foi inaugurado, um processo formal de orientação para as mulheres começou, através, de 1) encorajando as mulheres a estudar teologia por desvinculando-o de ordenação 2) re-lêr a Bíblia a partir da perspectiva das mulheres, e 3) a olhar para as práticas culturais africanas criticamente.

- ❖ Anteriormente, as mulheres eram julgadas de acordo com sua posição social ou estado civil. Aqueles que eram casados tinham que justificar sua vocação em relação à posição de seus maridos, e tinham que obter a aprovação deles para estudar teologia. Para os solteiros, temia-se que iriam se casar no âmbito dos seus estudos, abandonando suas igrejas de origem. As mães solteiras, viúvas e deficientes físicos (ou diferentemente-capaz) enfrentaram o estigma social que lhes excluía da classe teológica. A fim de trazer estas mulheres a estudar teologia, era necessário quebrar esses tetos de vidro. Parte dessa tarefa estava desafiando os temores subjacentes relativos à sexualidade feminina nas sociedades patriarcais de tanto a Bíblia como a cultura Africana, que é desviada para a exclusão das mulheres.
- ❖ Desvinculando educação teológica da ordenação necessária 1) mudança de política em St. Paul, que levou muitas negociações complexas em um sistema que haviam sido casados com o status por quase um século 2) uma luta pessoal íngreme para mudar as atitudes de homens e mulheres sobre esta questão. Esther enfrentou os desafios com uma convicção firme que lhe deu a força para continuar.
- ❖ Esther fez o trabalho árduo de escrever um currículo teológico cuja estrutura e conteúdo pode ser incorporado no mainstream da educação em São Paulo. Foi necessária a adição de unidades, esclarecendo visão teológica e oferecendo conteúdo que era relevante para as questões que tanto os homens e mulheres que estudam em St. Paul poderia identificar.
- ❖ Tamar Campanha: Um caso de incesto e violência contra Tamar, que se origina da história em 2 Samuel. Tamar é vista como um símbolo da violência contra as mulheres, mas também um símbolo de força, porque ela falou., São Paulo lançou esta campanha em parceria com a Sociedade do concílios cristãos nos grandes Lagos e do Corno de África. Como parte de engendrar educação por quebrar o silêncio sobre o abuso físico, espiritual, mental e verbal de crianças e mulheres, que são galopante na região. Ao longo dos anos, a campanha tem realizado muitas atividades, incluindo os subsídios levantados para ajudar as mulheres a prosseguir o ensino teológico em St. Pauls.

Como mostrado pelo processo acima, Esther vê mentorização como: 1) a criação de espaço para as mulheres a entrarem em educação teológica, 2) que anda com as mulheres durante os seus estudos através de um currículo formalmente projetado, bem como as relações pessoais. 3) Mentorização também significa transferência de conhecimento profissional, conhecimento técnico e consciência organizacional. Isto requer que eles sejam colocados em grupos que identificam sua posição social, as formas de acompanhamento da discriminação, a exclusão, a violência e as suas necessidades. Estes grupos são mulheres solteiras, mães solteiras, viúvas, mulheres casadas, mulheres com deficiência, mulheres com HIV/AIDS.

## **2. Teologia Genero: um resumo do artigo "A partir do Pew ao púlpito: promovendo o púlpito através do ensino" Mulheres Teologias Africanas (AWT) "**

Este artigo baseia-se em um dos cursos oferecidos em St. Paul uma vez que o currículo foi redesenhado. O curso atende pelo título de Teologia Mulheres Africanas (AWT). O conteúdo é baseado em pesquisa de opinião em igrejas que mostram as taxas de frequência à igreja entre homens e mulheres, contra a liderança da igreja.

- ❖ Quênia tem mais mulheres do que homens, mas os homens geralmente ocupam os assentos e púlpitos da frente (os líderes "). Até 70- 80% da maioria das igrejas são as mulheres, mas elas estão praticamente ausentes quando se trata de posições de liderança, para ser vistas, não ouvidas. No entanto, esse status que é um dado adquirido tanto por homens e mulheres.
- ❖ As mulheres fazem o que são considerados "menores" empregos de cuidar, cozinhar, ensinar as crianças; elas são ativas na captação de recursos, mas têm pouco acesso aos processos de tomada de decisão, e pouco a dizer na forma como o dinheiro é usado. (A história de pontos de São Paulo para uma grande discrepância: Mulheres que estudaram teologia mantiveram-se à margem da liderança da igreja interpretações bíblicas conservadores dentro das sociedades patriarcais os impediu de ser ordenado.). Os homens são socializados para ser figuras públicas, as mulheres são socializadas para a esfera doméstica.
- ❖ Ensino sobre o gênero não é suficiente para mudar a discrepância. Engendrando educação significa abrindo-o para todo o povo de Deus, independentemente do seu estatuto social.
- ❖ também toda a estrutura da educação teológica precisa ser um currículo sensível ao gênero que inclui perspectivas das mulheres sobre teologias da saúde, riqueza e propriedade, poder, masculinidade, equidade e leis.

Uma vez que os alunos têm essa consciência da desigualdade de gênero na igreja, análise crítica das questões pode seguir. Estudantes mulheres são incentivadas a expressar suas perspectivas.

O capítulo descreve claramente como AWT é conduzida. Ensinar "Gênero em África" é um dos muitos passos na luta contra as injustiças do patriarcado e dominação masculina na igreja e na educação teológica. Praticamente quanto ele pode chegar, o curso visa desenvolver uma compreensão de AWT, um escrutínio dos ambientes em que as mulheres africanas façam suas teologias: culturais, religiosas, políticas, sociais e econômicas. Em seguida, ele prepara-as a participar plenamente na vida da Igreja em todos os níveis.

O curso está estrategicamente localizado no terceiro ano de estudo (para alunos de bacharelado), de modo que os alunos já estão expostos a história da igreja, cuidado pastoral, teologia, hermenêutica e outros cursos. Em segundo lugar, começa por abordar medos, motivações, expectativas dos alunos, criando um ambiente robusto de análise crítica das questões. Estudantes preenchem questionários que revelam suas expectativas, medos e motivações. Os receios giram em torno de quatro temas: 1) a autoridade da Bíblia, os ensinamentos da Igreja, 3) o lugar da família na sociedade 4) a correção teológica do curso, se é bíblico, se ele vai desafiar a liderança dos homens, se relações sociais-casamento, a família-será comprometida pela mulher 'poderes', se esta é uma agenda imposta sobre a Igreja na África a partir do oeste.

Conteúdo de classe e métodos de ensino são concebidos com estas questões em mente. Entrega de conteúdo é através de narrativas pessoais, histórias que ajudam a mover-se do abstracto da realidade. O outro método é o de reexaminar histórias bíblicas do ponto de vista de uma mulher, com os contextos culturais daquelas histórias em mente. A maioria dos estudantes ficam chocadas quando examinam de perto histórias de violência contra as

mulheres na bíblia, e descobrem estas histórias como relatos do que aconteceu, e não como a norma ou a palavra de Deus sobre como tratar as mulheres. Os alunos adquirem habilidades hermenêuticas vitais. Isto leva a um exame crítico do tratamento das mulheres na igreja, bem como atitudes e práticas culturais.

O que é notável é que, no final, os homens citam o curso como tendo aberto os olhos sobre assuntos teológicos práticos em relação às mulheres. As mulheres se sentem livres para discordar com as perspectivas dominantes.

### **3. "Se você não tem voz, apenas cante: narrativas de vida das mulheres e educação teológica da Universidade de São Paulo";**

Editado por Esther Mombo e Heleen Joziassse, professoras na St. Paul em matéria de teologia e gênero.

Este livro apresenta a história das mulheres e a educação teológica em St. Paul, e, em seguida, narra as histórias de vida de quinze mulheres. Essas histórias muito pessoais mostram como status social das mulheres tem tido um impacto directo sobre as suas experiências na igreja e na sociedade. Essas experiências são diversas, de pressão social, isolamento, assédio sexual, violência física, emocional, verbal e estigma. Esther e Heleen usam essas histórias para salientar alguns dos desafios que as mulheres enfrentam. As histórias também são um farol de esperança, mostrando que, apesar de desafios que elas enfrentam, as mulheres que são dadas espaço para prosseguir o ensino teológico em um currículo de gênero (em São Paulo) acabam servindo a humanidade de formas e / ou são significativas como participantes de pleno direito na missão de Deus na terra, apesar do seu estatuto social. A alegria de Esther é que, enquanto a jornada para tornar a educação teológica acessíveis às mulheres tem sido difícil, estas mulheres e muitas outras histórias não contadas são sinais de esperança de que as coisas na igreja em África estão mudando.

## **Apêndice 2: Algumas das Pesquisas e Publicações da Professora Esther Mombo**

1. Esther Mombo "Mentoring jovens estudiosos em Educação Teológica em" em um Manual de Educação Teológica na África (Eds) Isabel Apawo Phiri e Deitrich Wener Cluster Publications 2013. 853-857.
2. Esther Mombo e John Chesworth "From United Theological College de São Paulo aos University- de St. Paul Uma história de Educação Teológica do Quênia." Em Um manual de Educação Teológica na África (Eds) Isabel Apawo Phiri e Deitrich Wener Cluster Publications 2013 . 893-901.
3. Esther Mombo e Heleen Joziase, (eds) Se você não tem voz apenas cante: Narrativas da vida das mulheres e educação teológica em St. Paul University Zaph Chancery Limuru Quênia Eldoret 2011
4. «A partir do banco ao púlpito, gerando o púlpito através do ensino" Teologias das mulheres africanas "em homens no púlpito Mulheres no Pew abordar a desigualdade de gênero na África. Eds. HJ Hendriks, elna Mouton, Len Hansen Elisabet L Roux Sun Imprensa 2012
5. «O testemunho renascimento de segundas esposas 'no Oriente Revival Africano História e Legacies Eds. Kevin Ward e Emma Wild-Wood. Ashgate 2012 153-163
6. Sociedade e liderança desafios e oportunidades para as pessoas com deficiência em Deficiência, da sociedade e vozes da Teologia Africana. Editado por Samuel Kabue, Esther Mombo, Joseph Galgalo e CB Peter. Zaph Chancery editores 2011
7. A partir missão de quatro vezes a Missão Holística: rumo a Edimburgo de 2010, em missão Holística Plano de Deus para o povo de Deus. Editado por B. Woolnough & Wonsuk Ma Regnum 2010.
8. As mulheres na Educação Teológica de perspectivas africanas, no Manual de Educação Teológica no mundo Cristianismo, perspectivas teológicas, Tendências Ecumênicos. Pesquisas Regionais. Editado por D. Werner, D. Esterline, N.Kang e J Raja .Regnum de 2010.
9. O Depoimento de Três 'irmãs' em ser o segundo Wives no Este Africano História Revival e Legacies, editado por Kevin Ward e Emma Wild-Wood.
10. A Guia para Liderança (Ed) D Bookless, S Fenton, E Mombo, CB Peter, L Pohsngap, SPCK Londres
11. Religião e materialidade: O caso de redução da pobreza em Religião e Pobreza Pan-Africano Perspectives. Ed. Peter j. Paris, Duke University Press, Durham
12. Descida Cuidados e HIV: uma abordagem holística em Restaurando Esperança Descent Cuidados no meio de HIV / AIDS Ed. Ted Karpf, J Todd Fergusson, Robin Swift e Jeffrey V. Lázaro. Páginas Pelgrave Macmillan 97-101
13. A ordenação de mulheres em África: Uma Perspectiva Histórica "de Mulheres e Ordenação nas Igrejas Cristãs Ed. Ian Jones, Janet Wootton, Kirsty Thorpe. T & T Clark de 2007.
14. "Liturgias anglicanas na África Oriental" no Guia de Oxford para o Livro de Oração Comum Ed. Charles Hefling & Cynthia Shattuck Oxford, Oxford University Press.2006.
15. "Uma Carta de África", em que os tenho chamado: Amigos Reflexões sobre Reconciliação: Cambridge: Cowley Publicações 2006
16. "queniano" Reflexões capítulo em outras vozes na Igreja global falam sobre homossexualidade Ed. Terry Brown. Darton Longman Londres de 2006
17. "Rape: The Invisible Crime", em A Quaker Bíblia Reader. Ed. Paul Buckley & Stephen W. Angell. Earlham. Earlham Escola de Religião 2006
18. "Enfrentar para a frente" The / DLT Christian Aid Caford Livro Quaresma 2006

19. "formas femininas da pregação" em um guia para a Pregação, editado por Roger Bowen. Londres: SPCK 2005
20. "Por que as mulheres bispos ainda estão na lista de espera em África" No Convite à Mulheres Bispos, H. Harris e J. Shaw Londres: SPCK
21. Legados do passado, desafios do presente: Uma Perspectiva Circle "em Diálogo: cristãos e muçulmanos que estudam a Bíblia e o Alcorão juntos, M. Ipgrave (Ed.), Londres: Church House Publishing, 80-93
22. Construção de uma Cultura de Paz através da reconciliação a partir de uma perspectiva religiosa na superação da violência uma resposta baseada fé Mary Getui e Wasye Musyoni (Eds) Nairobi: NCKK 2003. 139-149
23. "Harahamisi e Juma: O Desenvolvimento de Reuniões da Mulher na África Oriental reunião anual dos Amigos (Quakers)" no IA Phiri, D.V. Govinder & S. Nadar (Eds.), HER-Stories: Histórias oculto das mulheres na fé em África, Pietermaritzburg: Cluster Publications, 59-83
24. Kuvumilia Teologia: "A Igreja e Violência contra as Mulheres 'em C. Pemberton & K. Ward (eds.) Anglicanismo: A Comunhão Global, Mowbray, Londres 1998.

<b>Artigos de jornal.</b>
---------------------------

1. Reflexões sobre a paz no Década para Superar a Violência na revisão Ecumênico 63,1 março 2011
2. "Ele é cada coisa maravilhosa para mim": Cristologia e as experiências das mulheres em Teologia e Ministério, em: Revista de Teologia Construtivo, Vol 16 No 2 (Dezembro de 2010), 169-190.
3. "A violência de gênero Entendimento suas causas, consequências, e como a família cristã pode contribuir para a sua erradicação. 'Em questão CHAK Tempos No. 26 de setembro a dezembro" 2007. pp 4-7.
4. "Domesticidade: Fundação da missão cristã em África?" No Instituto Africano de Missão Contemporânea e Pesquisa. Volume 5. 2006
5. «O Relatório de Windsor: uma mudança de paradigma para o anglicanismo" Anglicana Theological Anglicana Revisado volujme 89 Inverno 2007 I Número páginas 69-70
6. "Missiológicos desafios da era HIV / AIDS: Quênia" em Vol Teologia Hoje '. volume 62, No 1 58-66
7. 7. «Os debates homossexualidade no anglicanismo Africano" em Pesquisa: Igreja da Irlanda Journal, Vol. 27 N ° 3
8. "Fazer Teologia na Perspectiva do Círculo of Concerned Mulheres Africanas Teólogos", Revista de Estudos Anglicanos Volume 1.1 agosto de 2003, 91-103
9. "Tradição Anglicana e Cultura Africana: Um Missiologia da Crítica Mútua em Epiphany" Oeste 2003 anglicanismo (s) Identidade e da Diversidade em uma comunhão global.
10. "A quarta dimensão: Questões de gênero e do património triplo da África 'em Evangelische Akademie Loccum 55/00 2003,293-308.
11. "Educação Teológica na África" Em Voices From Africa: Transformando missão é num contexto de marginalização, uma antologia, A. Wheeler (Ed.), Londres: Church House Publishing, 127-133
12. "Educação Teológica e formação ecumênica: Alguns Desafios", em conjunto com J. Galgalo, Formação Ministerial 98/99, Julho / Outubro de 2002, 14/07

13. "Bíblia e Poligamia: Uma Perspectiva das Mães União em AICMAR Vol. 1/1 2002 31-35
14. "Relação e Desafio: cristãos e muçulmanos no Quênia" Transformação Vol. 17 No. I, janeiro / março 2000
15. "Haramisi / Jumaa: A história de Reunião anual das Mulheres na África Oriental Encontro Anual dos Amigos em Woodbrooke Journal.
16. Comentários para Comentarios Teologicos. Shorter, Aylward e Onyancha, Edwin: A Igreja e SIDA em África: Um Estudo de Caso: Nairobi City, Pauline Publicações, 1998. Wanjohi Joseph. A Sabedoria e Filosofia dos Provérbios Gikuyu: O Kihooto Worldview. Pauline Publicações 1997
17. "Perspectivas Ecumênicas e dimensões de Educação Teológica" co-escrito com MA Oduyoye, G. Brown & B. Ekaya, 168-175;
18. "Os alunos de Educação Teológica" co-escrito com CB Essamuah, 183-184; Em ambos J.S. Pobee & J.N. Kudadjie (Eds.) Educação Teológica na África: Quo Vadimus ?, Genebra: Conselho Mundial de Igrejas